

A DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

Jacques Dunoyer

Filósofo e pesquisador em Filosofia da
Arte.

“Dançar é viver”, já foi dito. Será mesmo? A dança enquanto movimento rítmico do corpo humano é diferente da dança profissional. Nesse sentido mais amplo, a dança é uma forma de desenvolvermos uma de nossas capacidades, bem como de nos expressarmos. No sentido mais restrito, aí se mistura com outras coisas, como profissão, trabalho, empresa, público, competição. Qual é a importância da dança para nós, moradores do planeta terra, seres humanos?

A dança no sentido amplo é importante por nos dizer algo, nos permitir a agir, libertar do lugar fixo, expressar ideias, sentimentos, ou mesmo sexualidade, seja num movimento de atração ou de liberação de energias. Nesse sentido, dançar é viver. Através da dança nós conseguimos nos movimentar, externamente, com o movimento do corpo, mas internamente, o coração bate mais rápido e bombeia o sangue de forma mais intensa. Isso é bom para o corpo, para a mente, pois o que beneficia a mente beneficia o corpo e vice-versa. E se nós estamos bem, vamos melhorar nossos relacionamentos com os outros. Podemos dançar para encantar a pessoa que amamos.

A dança, no sentido restrito, traz alguns elementos desse significado mais amplo. Mas é diferente. A dança no sentido amplo pode ser realizada por puro prazer, para satisfazer necessidades humanas. Não há imposição de regras rígidas, de horários, de coisas externas. Ela é livre e, sendo assim, pode ser esporádica, assumir várias formas, ocorrer em contextos específicos que a dançarina ou o dançarino definem ou nas relações estabelecidas com outras pessoas, que dançam juntas ou solicitam/gostam da dança.



A dança profissional já se liga ao processo de especialização e profissionalização. Existe competição e disputa por espaços, por lugares. Existe hierarquia e regras estabelecidas, variáveis dependendo do contexto, instituição, financiadores, dirigentes. Existe uma regularidade, existe público (geralmente distante, desconhecido, anônimo), existe demanda. Se ganha dinheiro (pouco ou muito, dependendo do caso) quando há um relativo sucesso nessa esfera. O dançarino profissional pode vincular a profissão com a dança livre, o que é possível em várias atividades humanas que foram profissionalizadas e especializadas. Ao fazer isso, a sua vida será mais prazerosa e sua profissão menos fatigante, alienante, decepcionante.

A dança, então, tem uma grande importância social. A dança livre, em sentido amplo, é um momento para uma breve realização humana. A dança profissional, por sua vez, tem importância profissional, política, financeira. A primeira é benéfica, serve à humanização da humanidade. A dança livre é humanizadora. A dança profissional é uma faca de dois gumes. O leigo pode ver isso assistindo filmes sobre balé e a disciplina de ferro que algumas dançarinas são submetidas. O livre desenvolvimento das potencialidades não se efetiva livremente e pode se tornar o contrário.

A dança livre é importante também por ser um sintoma da sociedade. A sociedade que reprime a dança livre e permite e incentiva a dança profissional é uma sociedade repressiva, coercitiva. A sociedade que transforma a dança livre e sua cooperação que promove prazer e desenvolvimento dos envolvidos em dança profissional que gera competição, conflitos, desvio de objetivos, é claramente problemática.

A dança também é outro sintoma da sociedade quando notamos que existem pessoas que possuem bloqueio em relação à essa atividade humana. Alguns por timidez, por se considerar “desajeitado”, por dificuldades variadas. Alguns dizem não gostar ou racionalizam sua rejeição da dança. Porém, não há nenhum problema em não querer, não gostar, de dançar. A dança livre deve ser livre também na opção por ela, pois existem outras formas de efetivar o mesmo processo expressivo, tal como o esporte, a atividade física livre. O sintoma da sociedade se manifesta no bloqueio psíquico. Por qual motivo tal bloqueio, inclusive para pessoas que desejam ou gostariam de dançar, mas não conseguem? Há algo de errado com essa sociedade. Uma sociedade que



impede o desenvolvimento das potencialidades humanas sob variadas formas não é uma sociedade humana e sim desumana.

É por isso que devemos repensar a sociedade, não para fazer pequenas mudanças e sim para mudar de sociedade, criando uma sociedade livre! E isso reforça a percepção da importância da dança livre, pois a reflexão sobre ela ajuda a entender a sociedade em que vivemos! A dança livre também mostra que é uma das formas de buscar aumentar nosso bem-estar numa sociedade do mal-estar (Pierre Leroy) e mostrar a necessidade de um conjunto de atividades livres para a existência de uma sociedade livre. A importância social da dança livre abarca vários elementos, como já foi colocado, mas a contribuição fundamental é o questionamento que ela permite realizar à sociedade que impede a nossa liberdade e apontar para a necessidade de uma nova sociedade.